

# AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Geovana Mulinari Stuani (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Sandra Mara Sabedot Bordin (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Tania Lúcia Muneron (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Ana Cristina Confortin (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

## Introdução

A qualidade da educação brasileira esta intrinsecamente relacionada ao seu processo de formação tanto inicial quanto continuada, sendo a universidade um dos *locus* deste processo de ação e reflexão continua sobre a prática (HARRES et al, 2005; GATTI, 2010).

Assim, pensar a formação de professores em tempos de mudança envolve perceber os diferentes espaços, bem como os docentes e futuros docentes como protagonistas e não como meros expectadores, aproximando cada vez mais as escolas das outras esferas educativas.

Neste sentido, um dos grandes desafios na formação dos professores encontra-se na articulação com outros espaços formativos e não somente com as instâncias consideradas institucionalizadas (FELDENS, 1998; GOHN, 2006).

No âmbito do Ensino de Ciências, uma das preocupações é preparar os docentes para atuarem como propulsores da Alfabetização Científica entre os jovens. Nesta tarefa, não só a escola exerce um papel fundamental na popularização do saber científico, mas outras instituições como parques, museus, jardins botânicos, (KRASILCHICK e MARANDINO, 2007; MONTEIRO, MARTINS, GOUVÊA, 2009; MARANDINO, SELLES, FERREIRA, 2009). Nesta lógica, os espaços não formais constituem-se também como referências no processo educativo e de divulgação científica para a população.

Nesta perspectiva Barcelos e Villani (2006), discutem a necessidade de aproximar universidade e escolas nos processos de formação tanto inicial, quanto continuada, como uma das alternativas para a melhoria do Ensino de Ciências.

Com esta preocupação surge no Curso de Ciências Biológicas e no Museu de Ciências Naturais da Unochapecó, o projeto Biologia na Praça, com a finalidade de aproximar as atividades científicas desenvolvidas na Universidade, das escolas da educação básica do município de Chapecó e comunidade em geral, no município de Chapecó, Santa Catarina. Este projeto envolve acadêmicos, docentes e técnicos numa tarefa conjunta de divulgar o saber científico junto à comunidade, contribuindo com o exercício da docência. Assim, neste relato procura-se apresentar as possíveis contribuições do Projeto Biologia na Praça na formação docente dos licenciandos em Ciências Biológicas da Unochapecó.

## Metodologia

O projeto Biologia na praça iniciou em 2011, com o objetivo de refletir sobre a riqueza da biodiversidade regional e a importância de sua conservação, sendo uma das preocupações a participação das escolas e do público em geral. A reflexão sobre a

ciência como parte da nossa vida e seus problemas socioambientais é a base das ações do projeto Biologia na praça.

Nas três primeiras edições do projeto foi agendada com as escolas próximas de uma área verde, onde ocorreu o projeto, com definição do horário de participação de cada turma, sendo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, visando oportunizar a participação em todas as oficinas, evitando o acúmulo de turmas numa mesma oficina.

Cada oficina demorou em média 15 minutos, contendo as seguintes ações: Mini cinema sobre as quatro ecologias de Leonardo Boff; Jogo da Vida, que consiste numa brincadeira interativa de jogo de tabuleiro, com as peças vivas (crianças) trabalhando as problemáticas socioambientais; Vida Simples e Feliz, atividade reflexiva desenvolvida com auxílio de painéis para reflexão e percepção do meio ambiente utilizando os sentidos; Observação de aves com uso de binóculos, visando o conhecimento das aves da região; Confeção de dobraduras do sapinho, trabalhando a temática dos anfíbios exóticos e nativos, juntamente com exposição sobre anfíbios, com ênfase para os nativos da região; Observação da mostra fotográfica da biodiversidade de Santa Catarina e da mostra fotográfica do ano Internacional das Florestas, banners do museu das pesquisas do curso (BORDIN *et al.*, 2012).

Na quarta edição, o projeto foi desenvolvido, no Ecoparque municipal de Chapecó, e as atividades propostas foram diferenciadas, devido ao público participante, que foi de pessoas jovens a adultos que estavam aproveitando um local para o lazer ou o desenvolvendo atividades físicas. Foram oferecidas as seguintes oficinas: O mundo dos Artrópodes; Jogando e Aprendendo; Interagindo com Aves; Eu, Biólogo; O mundo das Cobras e Sapos; Cinema com vídeo educativo Educar para reciclar; Mostra fotográfica do ano Internacional das Florestas e da biodiversidade de SC.

A percepção das contribuições deste projeto para a formação docente dos licenciandos em Ciências Biológicas deu-se através de um questionário aplicado aos acadêmicos do 5º período do curso, participantes do processo contendo duas questões abertas norteadoras. Sendo elas: Quais a(s) contribuição (ões) do projeto Biologia na praça para a sua formação docente? E quais as dificuldades encontradas?

## **Resultados e discussão**

No processo de construção da identidade docente, Pimenta (2005) salienta a importância dos saberes mobilizados denominando-os de saberes da docência. Estes saberes estão presentes no nível da experiência (saberes da prática), no nível do conhecimento (saberes dos conhecimentos específicos) e no nível pedagógico (saberes pedagógicos e didáticos). Assim, Pimenta (2005) denomina que os saberes da experiência referem-se às experiências acumuladas ao longo do processo formativo e que podem influenciar a prática docente. Com relação aos saberes da docência referente ao conhecimento relaciona estes aos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial e ao papel do conhecimento na sociedade. Os saberes pedagógicos estariam então relacionados à didática, estando presentes na reflexão crítica sobre a prática.

Os resultados obtidos mediante os questionários aplicados aos acadêmicos (as) do 5º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apontam para muitas contribuições no exercício da docência, analisadas à luz dos saberes docentes (PIMENTA, 2005) com relação a participação no Projeto Biologia na Praça.

Os saberes da experiência estão presentes em muitos relatos onde os licenciandos apontam a importância das atividades desenvolvidas junto à comunidade, como experiências enriquecedoras de suas práticas, conforme as falas abaixo:

*“Contribuiu em ter uma experiência prática das teorias aprendidas na academia.” (A1)*

*“Nos prepara para trabalhar com o público.” (A2)*

*“A participação no projeto foi muito válida e interessante, tendo em vista que foram atendidos os mais diferentes públicos - de crianças a idosos.” (A4)*

*“Adquirindo mais conhecimento e experiências”. (A10)*

Os relatos dos licenciandos também apontam para os saberes do conhecimento quando estes apontam a importância do trabalho desenvolvido para a divulgação do papel do Biólogo em nossa sociedade.

*“O biologia na praça nos favorece para nos aproximar do público e trabalhar dentro da biologia os mitos relacionados a animais. E também para divulgar a papel do biólogo que é bem pouco divulgado e qualificado”. (A8)*

*“Na transmissão de conhecimentos para as crianças, na ideia de reaproveitar os materiais utilizados pelas suas mães em suas casas e também sanar dúvidas sobre lendas e mitos sobre animais”. (A10)*

A dimensão dos saberes pedagógicos também está presente nas falas dos pesquisados.

*“O Projeto Biologia na Praça contribui na minha formação docente no sentido de vivenciar momentos de ensino com públicos diversos o que requereu dos alunos participantes preparação prévia do conteúdo, criatividade e exposição clara do assunto em questão para quem assistia a oficina.” (A5)*

*“Contribuindo para repassar meus conhecimentos com clareza e de forma simples sempre no intuito de conscientizar os participantes das oficinas na preservação do meio ambiente”. (A10)*

As dificuldades também estiveram presentes no desenvolvimento das atividades sendo elas: a timidez e a insegurança em se relacionar com o público, a indisciplina das crianças e a necessidade do uso de uma linguagem acessível a todos, pela diversidade de idades.

## **Considerações Finais**

Ao longo do desenvolvimento do projeto Biologia na Praça, percebe-se a evolução no aprendizado dos licenciandos dos saberes ditos docentes. Os licenciandos são protagonistas das oficinas, vivenciando a profissão docente. Além disso, o projeto Biologia na Praça tem atingido seus objetivos, que é aproximar o curso de Ciências

Biológicas das escolas de educação Básica e criar espaços de divulgação científica dos trabalhos realizados pelos licenciandos.

## Referências

BARCELOS, Nora Ney Santos; VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência e Educação** (Bauru). v. 12. n.1. Bauru. Jan/april. 2006.

BORDIN, Sandra Mara Sabedot; MUNERON, Tania Lúcia; STUANI, Geovana Mulinari; CONFORTIN, Ana Cristina. **Biologia na Praça**. In.: Anais do XI Encontro sobre Investigação na Escola “Tecendo saberes docentes em Redes de conversa no pampa”. Unipampa, Bagé, 13 e 14 de julho de 2012.

FELDENS, Maria das Graças Furtado. **Desafios na Educação de professores: analisando e buscando compreensões e parcerias institucionais**. In.: SERBINO, Raquel Volpato; RIBEIRO, Ricardo; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; GEBRAN, Raimunda Abou. Formação de Professores.1998.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

HARRES, João Batista Siqueira et al. Laboratórios de Ensino: **inovação curricular na formação de professores de ciências**. v. 1. Santo André: Editores Associados, 2005.

KRASILCHICK, Miriam; MARANDINO, Marta. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de Biologia: **histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto; MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira. **Espaços não-formais de educação e os discursos presentes na formação inicial de professores de Química**. In.: Anais do VII ENPEC, Florianópolis, 8 de novembro de 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.